



Apresentação

O número 13 da Revista de Italianística, dedicado a pesquisas lingüísticas e de ensino de línguas, que apresentamos logo após outro número que reúne algumas pesquisas desenvolvidas na Itália sobre os estudos relativos ao ensino/aprendizagem e a problemas lingüísticos dos imigrantes, se propõe a mostrar algumas das pesquisas feitas no Brasil sobre os mesmos assuntos.

O número inicia com a seção Italiano no Brasil, em que professores de diversas universidades brasileiras relatam seus interesses e suas pesquisas sobre o ensino de línguas. Tommaso Raso, que já colaborou com a Revista quando ainda era professor associado na Universidade Ca' Foscari de Veneza e é atualmente docente na UFMG, expõe as perspectivas gerais da pesquisa em Italianística nas universidades brasileiras. Ana Maria Chiarini, também da UFMG, examina o italiano no Brasil e o processo de identificação em seu aprendizado, na forma de participação a uma comunidade real o imaginária. A relação entre professor e aluno em um curso de italianos para fins acadêmicos é o tema do artigo de Annita Gullo da UFRJ, com a colaboração de Simone Flaeschen, sua orientanda.

Na seção Italiano em São Paulo, Loredana de Stauber Caprara e Olga Alejandra Mordente (USP) consideram as transformações do italiano em São Paulo que, com o passar dos anos, de língua materna de um grande número de imigrados passa a ser língua étnica ou até mesmo língua estrangeira a ser aprendida por alunos de segunda e terceira geração ou por brasileiros sem ascendência italiana. É uma mudança de perspectiva que condiciona o ensino, particularmente o ensino universitário, que deve repensar a si mesmo. A língua a ser apresentada será preferivelmente uma língua

de cultura e os meios serão a televisão, mediante a seleção de alguns programas da RAI Internacional, a leitura, sempre válida através dos tempos, e a escritura. Sobre a didática da língua escrita em Italianística mais amplamente reflete Cecilia Casini, que já podemos considerar docente da USP.

Roberta Ferroni, mestranda na USP e professora de italiano em várias escolas italianas no Brasil, no México e no Peru, examina o uso da língua local por parte de professores de italiano de cursos de extensão da USP, em sua prática de ensino. Alessandro Dell’Aira, diretor do Ufficio Scolastico do Consulado Italiano de São Paulo, expõe as iniciativas do Consulado no campo do ensino do italiano nos territórios sob sua jurisdição, do estado de São Paulo a Rondônia, e as propostas inovadoras de sua gestão. Na seção Várias, Luiz Antonio Lindo, professor de Filologia (USP), ilustra algumas recreações etimológicas dos humanistas italianos do século XIV. Paola Giustina Baccin trata da equivalência terminológica entre português e italiano, um assunto extremamente importante para professores de língua e para pesquisadores na área gramatical.

Conclui a Revista uma novidade na forma de Notas e Informações de interesse de nossos leitores. Nas Notas, Francisco Degani fala da possibilidade de estudar na Itália sem sair do Brasil, evidentemente pela internet, enquanto Roberta Ferroni informa brevemente sobre a presença do italiano em Lima. Nas Informações, há notícias coletadas e organizadas por Olga Alejandra Mordente sobre livros, notícias da RAI e da Internet sobre o ensino do italiano, e no fim há a relação das dissertações em língua do Programa de Pós Graduação em Língua e Literatura Italiana da USP, de 2004 até o fechamento desta edição.

A apresentação nesse número de trabalhos que são fruto da colaboração de nossos orientandos, evidenciando seu valor e sua capacidade, faz com que nos consideramos satisfeitos com a nossa tarefa de professores e de organizadores da revista.

Loredana de Stauber Caprara
Olga Alejandra Mordente